



## Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – Vivências a Partir da Experiência Local

Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo<sup>1</sup>; Luana Fernandes Melo<sup>2</sup>; Wilma Danyella Brasil Campos<sup>3</sup>; Rodrigo Rehem de Melo<sup>4</sup>; Alexandre Eduardo de Araújo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Bacharela em Administração, Mestre e Doutora em Educação (UFPB), Docente (CCHSA/UFPB), E-mail [albertinari@hotmail.com](mailto:albertinari@hotmail.com); <sup>2</sup> Bacharela em Agroecologia (UFPB), Graduanda em Nutrição (FMN) e Mestranda em Ciências Agrárias (Agroecologia) (PPGCAG/UFPB), E-mail [luanaagroecologia@hotmail.com](mailto:luanaagroecologia@hotmail.com); <sup>3</sup> Bacharela em Agroecologia (UFPB), E-mail [danyella\\_tpb@hotmail.com](mailto:danyella_tpb@hotmail.com); <sup>4</sup> Graduando em Agroecologia (UFPB), E-mail [rodrigorehem@hotmail.com](mailto:rodrigorehem@hotmail.com); <sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo (UFPB), Mestre e Doutor em Engenharia Agrícola (UFCG), Docente (CCHSA/UFPB), E-mail [alexandreduardodearaujo@hotmail.com](mailto:alexandreduardodearaujo@hotmail.com).

### Resumo

A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB surgiu no ano de 2000 e está presente em todos os estados do SAB. O objetivo do trabalho foi compartilhar as experiências vivenciadas por estudantes que participam do cotidiano da Secretaria Executiva da RESAB e elucidar a dinâmica como elas acontecem. A secretaria executiva da RESAB conta com a participação de vários discentes do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, dos cursos de Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Ciências Agrárias, Pedagogia e pós-graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), além de bolsistas e estagiários. A passagem pela escola contribui para o êxito ou fracasso dos indivíduos, onde possui influência relevante sobre o acesso às oportunidades sociais da vida em sociedade. A educação escolar deve fazer sentido na vida dos alunos e dos outros sujeitos, portanto, uma educação emancipadora, não excludente, contextualizada e desalienadora é essencial para a população do SAB.

**Palavras-chave:** Educação no campo; Agroecologia; Contextualização.

### Introdução

A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - RESAB é um espaço de articulação política da sociedade civil organizada, congregando educadores/as e instituições governamentais e não-governamentais que atuam em educação escolar e não escolar no Semiárido Brasileiro-SAB. Essa articulação tem o propósito de formular propostas de políticas públicas educacionais e desenvolver ações que possam contribuir na melhoria da qualidade da educação e dos sistemas de ensino. Esse processo nasce de um conjunto de vivências educacionais experimentadas por diferentes sujeitos e



organizações que comungam com os princípios da Educação para a Convivência com o Semiárido<sup>1</sup>.

A RESAB surgiu no ano de 2000, mas o processo foi elaborado anteriormente, a partir de iniciativas produtivas e educativas de muitas organizações não governamentais, das igrejas, de secretarias de educação e de algumas universidades públicas que vinham desenvolvendo experiências metodológicas com intuito de dar outra significação à educação ofertada no semiárido. As inflexões curriculares passavam a ser orientadas para fazer a escola vincular-se às formas de vida e às problemáticas existentes dessa região; a rede, com um olhar crítico para essas questões, apesar de saber da existência de impasses, buscava ter esperança, acreditando que as mudanças podem ser realizadas (RESAB, 2004). O desafio por dentro da escola foi assegurar o processo de contextualização, pois conforme afirmam Carvalho e Reis:

A educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro (ECSAB) é uma proposta mobilizada e articulada como política pública de educação para as escolas do semiárido brasileiro pela rede de educação do semiárido brasileiro. Essa rede tem procurado consolidar os fundamentos teórico-práticos da educação contextualizada enquanto novas formas de pensar e agir sobre o contexto escolar e sua teia de relações comunitárias, regionais e territoriais nas quais os atores e sujeitos sociais são territorializados. (CARVALHO E REIS, 2013, p. 23)

Atualmente, de acordo com uma nova delimitação, o semiárido brasileiro engloba 1.133 municípios, totalizando uma área de 969.589,4 km<sup>2</sup>, equivalente a quase 90% da Região Nordeste, contemplando os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e ainda a região norte de Minas Gerais e Espírito Santo (ALENCAR, 2010).

A RESAB está presente em todos os estados do SAB, onde se organiza a partir de comitês gestores estaduais. Atualmente a secretaria executiva está localizada na Universidade Federal da Paraíba-Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (UFPB/CCHSA), na cidade de Bananeiras-PB.

As ações de educação da rede englobam aspectos socioculturais, políticos, econômicos e ambientais do SAB. Vários temas no processo de escolarização e de educação não escolar são

---

<sup>1</sup> As informações nesse relato são dos arquivos da Secretaria Executiva da RESAB.



abordados, tais como: solo, água, sementes, biodiversidade, manejo agroecológico, identidade, economia, soberania alimentar, questões de gênero, geração e etnia, cultura, produção de material didático, formação de formadores, entre outros.

O objetivo do trabalho foi compartilhar as experiências vivenciadas por estudantes que participam do cotidiano da Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro e elucidar a dinâmica como elas acontecem e podem contribuir com a educação contextualizada para a convivência com o SAB e para educação em Agroecologia.

## **1. Descrição e reflexões sobre a experiência**

A tarefa da Secretaria Executiva é garantir a articulação da Rede, buscando estabelecer parcerias, mobilizar ONGs e OGs nos estados do SAB, com vistas a construir um projeto regional de educação para a convivência.

A Secretaria Executiva da RESAB conta com a participação de vários discentes do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, dos cursos de Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Ciências Agrárias, Pedagogia e pós-graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), além de bolsistas e estagiários.

O planejamento das ações tem o propósito de manter ativas as experiências da Secretaria Executiva, buscando sistematizar as atuações do grupo de estudo, fazer o controle de livros, mapear eventos, publicações e editais para criação de projetos, programação das reuniões e atividades que colaboram com o funcionamento do grupo de pesquisa *Agroecologia, Resistência e Educação no Campo*.

Os estudantes vivenciam o processo de organização e gestão da secretaria, desenvolvendo atividades gerenciais que englobam: horários de funcionamento, divisão de tarefas, aquisição de materiais, instrumentos metodológicos, de comunicação e gestão que serão utilizados no percurso das ações educativas da rede.



O grupo de estudo da Secretaria se reúne semanalmente com a presença de discentes e docentes e discute livros e textos, realiza reflexões teóricas acerca do que é a convivência com o SAB e a educação contextualizada para essa convivência, buscando o aprimoramento intelectual dos envolvidos a respeito das temáticas trabalhadas.

Também são realizadas reflexões com organizações não governamentais, entidades e outras redes, por exemplo, AS-PTA, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Solânea-PB, Rede de Educação da Borborema, em que são trabalhados temas pertinentes às realidades vivenciadas no território, a exemplo do: reordenamento das escolas, fechamento de escolas do campo, relação escola comunidade, diretrizes da educação do campo, agrotóxicos, transição agroecológica, etc.

Recentemente vem sendo desenvolvido o projeto de extensão *Agroecologia e Educação para Convivência com o Semiárido*, que realiza atividades semanais de educação contextualizada em escolas públicas dos municípios de Arara-PB e Solânea-PB, situadas na cidade e no campo, de acordo com a figura 3. As atividades são desenvolvidas com crianças e adolescentes, havendo discussões concernentes à origem e preservação do solo, cuidados e uso da água, fortalecimento da identidade cultural, agroecologia, agricultura familiar, convivência com o semiárido e sementes.

As metodologias participativas vivenciadas e utilizadas durante a execução das atividades consistem em dinâmicas, místicas, vídeos ilustrativos, trabalhos em grupos com pinturas, desenhos e brincadeiras socioeducativas. Um dos objetivos do projeto é fazer com que os estudantes valorizem seus locais de moradia, no caso, o campo, que visualizem a relação campo/cidade, vendo que os dois são importantes, onde um necessita do outro, que são interligados e interdependentes e não dissociados. Isso possibilita um processo de percepção de como o campo pode ser um local para bem viver, com desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e paz.

No tocante à criação e participação de eventos locais, intercâmbios, rodas de diálogos e análise de conjuntura, a secretaria se organiza para viabilizar a participação dos discentes, sempre que possível, pois entende que por esses espaços é gerado um empoderamento e é despertada a potencialização da



conscientização dos mesmos. Possibilitando, dessa maneira, a emancipação desses sujeitos, educando-os numa lógica contra-hegemônica a um processo histórico que ainda existe e é alimentado por uma educação escolar que ainda não é ideal para os povos presentes nesses territórios.

A última reunião da Executiva Nacional realizada em Bananeiras-PB contou com a presença da Rede de Educação Contextualizada para o Agreste e Semiárido - RECASA (AL); Instituto Regional da Pequena Propriedade Apropriada - IRPAA (BA); Comissão Pastoral da Terra - CPT Sertão-PB, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/PB e Secretaria Estadual de Educação (PI), conforme figura 2. A rede vem procurando sempre divulgar suas atividades, participando de eventos locais, regionais e nacionais, a exemplo da Exposição Tecnológica do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - EXPOTEC/2015, da Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia e da I Marcha da Juventude Camponesa, conforme figura 1. Os colaboradores da Secretaria Executiva sempre mostram encantamento pelo que fazem, exibindo dedicação, responsabilidade, motivação, fé, iniciativa e coragem referente às atividades que realizam, mostrando animação para, com isso, continuar em luta.

Percebe-se que a escola pode ser modificada, assumindo uma prática contextualizada na vida, no contexto das realidades das populações e produzindo conhecimentos que possibilitem o questionamento às assimetrias sociais, contudo, a rede precisa construir uma agenda política, evidenciar mais seus objetivos e estratégias de combate aos processos que impedem o desenvolvimento sustentável e o paradigma da convivência com o semiárido<sup>2</sup>. E para ter enfrentamento deve ter amadurecimento, no qual, movimentos estudantis e trabalhistas precisam se articular mais. Para manter a organização deve-se retomar o processo de formação, o que vem sendo feito no âmbito dessa dinâmica local e regional.

---

<sup>2</sup> Registro da fala da professora Socorro Silva - UFCG/CDSA/Sumé/RESAB, durante o evento realizado pela secretaria executiva da RESAB. Outubro de 2015.



## 2. Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Existem quatro princípios e diretrizes para uma Educação em Agroecologia, que é vida, diversidade, complexidade e transformação.

No que se refere à vida, pode-se perceber que a rede vem tentando colaborar com um processo educacional que promove a proteção e promoção de vidas dos povos do semiárido de acordo com suas territorialidades, em que:

Uma proposta de educação que assume o compromisso de ser crítica e transformadora, construída de forma democrática e participativa, precisa trabalhar com novos instrumentos pedagógicos que favoreçam a problematização da realidade e a inquietação dos sujeitos sociais, possibilitando que as pessoas envolvidas com as práticas educativas possam tomar novas atitudes enquanto protagonistas na luta pela construção de novos sonhos para a região (LIMA, 2007, p. 27).

Segundo Viana, “A passagem pela escola contribui para o êxito ou fracasso dos indivíduos, onde possui influência relevante sobre o acesso às oportunidades sociais da vida em sociedade”. (VIANA 2014, p. 124)

A diversidade na secretaria da RESAB está bastante presente, contemplando estudantes com formações diferentes, que atuando juntos podem ajudar nos espaços educativos. As atividades desenvolvidas também são muito diversas, contribuindo com uma nova roupagem que pode ser passada para os sujeitos do campo, dessa maneira, podendo colaborar com a soberania e empoderamento dos mesmos, para a consolidação e resistência aos enfrentamentos existentes na atual conjuntura.

A diversidade de ações agroecológicas que se pretende desenvolver também pode ser citada, já que se acredita que a mudança pode ser possível, apesar dos diversos desafios que se pode ter e aparecer.

A Secretaria Executiva tenta ser complexa em diversas dimensões, seja na interação entre pessoas que estão inseridas na mesma, nos processos realizados ligados à Educação em Agroecologia e até nos pensamentos e ideias referente ao planejamento de atividades entre outros, de acordo com a figura 4.

Entende-se que a complexidade nos pensamentos: falas, objetivos, ideias, teoria, prática e ação



são essenciais para a colaboração na construção de um processo educativo em agroecologia e, com isso, podendo proporcionar autonomia aos povos que foram e são espoliados nos vários sentidos de vida.

A educação do semiárido não contextualizada deve ser transformada, pois:

Investir em educação é um dos passos mais decisivos para a superação de tal realidade: os dados indicam que a cada quatro anos de estudo da mãe corresponde à redução de 20 pontos na pobreza das crianças e adolescentes, sendo que os primeiros quatro anos de estudo da mãe são o que causa o maior impacto, reduzindo a pobreza em 27 pontos (CARVALHO, 2006, p. 31).

Por meio da RESAB, vem havendo transformação na vida dos discentes e docentes que corroboram com a dinâmica das atividades e na vida de algumas pessoas, que de alguma forma, interagem com a rede.

Formar indivíduos que se realizem como pessoas, cidadãos e profissionais exige da escola muito mais do que a simples transmissão e acúmulo de informações. Exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem. Educar para a vida requer a incorporação de vivências e a incorporação do aprendido em novas vivências (LIMA, 2006, p. 44).

### **Considerações finais**

A educação escolar deve fazer sentido na vida dos alunos e dos outros sujeitos que vivem no semiárido. Portanto, uma educação emancipadora, não excludente, contextualizada e desalienadora é essencial para a população do semiárido brasileiro, que por tantos anos sofre com o processo de colonização do país em diferentes aspectos. Dentre os principais desafios para a construção do conhecimento agroecológico destaca-se a falta de contextualização dos processos de aprendizagem. Destacou-se enquanto contribuição no fortalecimento de princípios e diretrizes gerais para a Educação em Agroecologia os enfoques na contextualização, conscientização, mudança, esperança e persistência.



## Referências Bibliográficas

- ALENCAR, Maria Tereza de. Caracterização da macrorregião do semiárido piauiense. In: SILVA, Conceição de Maria de Sousa e et al. (Org.). **Semiárido piauiense: educação e contexto**. Campina Grande: Triunfal Gráfica, 2010. p. 17.
- CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: fundamentos e práticas. In: RESAB, Secretaria Executiva da (Org.). **Convivência e educação do campo no semiárido Brasileiro**. Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, Editora Printpex, 2013. p. 23.
- CARVALHO, Luzineide Dourado. A emergência da lógica da "convivência com o semiárido" e a construção de uma nova territorialidade. In: OLIVEIRA, Angêlo Custódio Néri de et al. **Educação para convivência com o semiárido: Reflexões teórico-práticas**. 2. ed. Juazeiro: Secretaria Executiva Resab, 2006. Cap. 1. p. 19-41.
- LIMA, Elmo de Souza. **Educação e convivência do campo: analisando saídas e propondo direções**. Rede de educação do semiárido brasileiro. Caderno Multidisciplinar, ano 01 – n 02, Dezembro 2006.
- LIMA, Elmo. A formação de professores no semiárido: valorizando experiências e reconstruindo valores. In: RESAB, Secretaria Executiva da (Org.). **Tecendo saberes em educação, cultura e formação**. Juazeiro-BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 27.
- RESAB, Secretaria executiva. **Projeto inclusão, universalização e qualidade da Educação no Semiárido Brasileiro**. Juazeiro-BA: RESAB, 2004.
- VIANA, Rute Ferreira de Oliveira. A proposta da educação contextualizada na gestão escolar: ensinar para a aprendizagem significativa da convivência com o semiárido brasileiro. In: MARQUES, Juracy; CARVALHO, Luzineide Dourado; SENA, Rosiane R. O. (Org.). **Itinerários & contextos: Reflexões em educação e convivência com o semiárido brasileiro**. Juazeiro-BA: Printpex, 2014. p. 124.

## ANEXO



**Figura 1.** Divulgação da rede em eventos



**Figura 2.** Reunião executiva da rede



**Figura 3.** Atividades do projeto



**Figura 4.** Dinâmica em espaços de discussão